

André Luiz

Em 1943, Francisco Cândido Xavier começa a receber mensagens e livros de um novo escritor espiritual: André Luiz, pseudônimo de um médico ilustre que viveu na sociedade carioca. Por meio de linguagem acessível, esse autor desvenda os mistérios de além-túmulo, relatando como é a vida no plano espiritual.

Pelo estilo ímpar, logo com o primeiro livro, *Nosso Lar*, ele se torna querido dos espíritas. Sua obra é toda voltada para a literatura descritiva e para o Espiritismo científico. De forma romaneada, suas lições induzem a reflexões proveitosas.

Paralelamente aos temas doutrinários, André Luiz faz revelações sobre o plano espiritual. Ele descreve com propriedade tudo o que se passa após o desencarne: o medo, a angústia, a saudade, a alegria, a curiosidade – entre outros sentimentos – que os Espíritos experimentam; as situações com que se deparam nas cidades espirituais; a difícil adaptação a esses novos ambientes; os aparelhos usados pelos Espíritos e sua atuação junto aos encarnados, tudo com uma riqueza de detalhes que impressiona.

Waldo Vieira, também médium psicógrafo e médico de Uberaba, que foi colaborador de Francisco Cândido Xavier, recebe igualmente mensagens e participa da elaboração dos livros de André Luiz e Emmanuel.

Obra

Reeditados periodicamente, os livros de André Luiz são estudados em todos os centros espíritas do País; além disso, têm sido traduzidos para vários idiomas. De leitura obrigatória e releitura permanente, são eles: *Nosso lar*, *Os mensageiros*, *Missionários da luz*, *Ação e reação*, *Nos domínios da mediunidade*, *Libertação*, *Obreiros da vida eterna*, *Evolução em dois mundos*, *Mecanismos da mediunidade*, *E a vida continua*, *Sexo e destino*, *Entre a terra e o céu*, *Agenda cristã*, *No mundo maior*, *Conduta espírita*, *Desobsessão e Sinal verde*.

Em *Nosso Lar*, ele relata as experiências humanas e a trajetória espiritual de um médico importante. Após a morte do corpo físico, esse homem, extremamente apegado à vida material, inteligente, culto, dono de um status profissional privilegiado, conhecido e respeitado nas camadas mais ricas da sociedade carioca da época, se encontra num mundo estranho cercado de espíritos trevosos, no qual permanece por oito anos.

Identidade

Por ocasião da primeira comunicação da entidade, em 1943, Chico Xavier quis saber de quem se tratava. Referindo-se ao irmão de Chico que dormia no quarto ao lado, no entanto, o Espírito limitou-se a perguntar pelo seu nome. Chico respondeu: "André Luiz". Então, o Espírito disse: "De agora em diante este será o meu nome".

Muitos acreditam que André Luiz tenha sido Osvaldo Cruz, o pioneiro da medicina experimental no Brasil, que combateu o surto de peste bubônica em São Paulo, encarregou-se de erradicar a febre amarela no Rio de Janeiro em 1907, assim como no Pará e na Amazônia, além de extinguir as epidemias de varíola e peste bubônica. Outros acham que ele foi Carlos Chagas, cientista brasileiro que erradicou a malária da cidade de Santos em 1905 e que, em 1909, concluiu as pesquisas para debelar a tripanossomíase, conhecida como a doença de Chagas, ao identificar seu agente causador.

Fontes: MELLO, Lygia Taranto Prestes de. *Histórias de alma*. 1. ed., São Paulo, Gráfica Editora Hamburg, 1992.

KOOGAN LAROUSSE, *Pequeno Dicionário Enciclopédico*. Rio de Janeiro, Editora Larousse do Brasil, 1982.